



instituto
aRapyaú

prosperidade responsabilidade articulação transformação sociedade sustentabilidade justiça solidariedade inovação criatividade empreendedorismo ousadia interdependência conhecimento mobilização lideranças estratégia inteligência redes conexões recursos fronteira

criatividade empreendedorismo ousadia interdependência conhecimento mobilização lideranças estratégia inteligência redes conexões recursos fronteira prosperidade responsabilidade articulação transformação sociedade sustentabilidade justiça solidariedade

2013

Relatório de Atividades

prosperidade responsabilidade articulação transformação sociedade sustentabilidade justiça solidariedade inovação criatividade empreendedorismo ousadia interdependência conhecimento mobilização lideranças estratégia inteligência redes conexões recursos fronteira prosperidade

Nossa contribuição

MENSAGEM DO CONSELHO DE GOVERNANÇA

O ano de 2013 foi marcante na evolução do Instituto Arapyau. Cinco anos após sua criação – e depois de uma caminhada marcada por importantes aprendizados – decidimos que era hora de revisitar nossa essência e de fazer uma reflexão sobre o futuro. Conduzimos dois importantes processos com participação do Conselho de Governança e da equipe: uma discussão de *Visioning* e a construção de uma Arquitetura de Marca. Eles resultaram na elaboração da Visão, Missão e dos Valores do instituto, no aprimoramento de nossos eixos de atuação e deram o embasamento necessário à elaboração de uma nova estratégia, que tem como pilar central a atuação em conhecimento, mobilização e formação de lideranças.

Demos as boas-vindas a dois novos conselheiros – Pedro Villares e Jorge Forteza – e, em novembro, concluímos um processo de sucessão na direção-executiva. Após quase três anos à frente do Arapyau, onde conquistou importantes resultados no aprimoramento da gestão e das parcerias, Pedro Leitão deixou a organização para atuar no apoio a Guilherme Leal, fundador do instituto, em outras iniciativas socioambientais. Em seu lugar, assumiu Marcelo Furtado, ex-diretor-executivo do Greenpeace Brasil e uma das mais importantes lideranças do movimento socioambiental no país.

Agradecemos ao Pedro por sua extrema dedicação e importante contribuição. E estamos certos de que, com a chegada do Marcelo, damos um novo e relevante passo na construção de uma organização que contribua de forma efetiva para a construção de uma sociedade mais justa, solidária, próspera e sustentável.

Júlio Moura Neto

PRESIDENTE DO CONSELHO DE GOVERNANÇA

ROTA DE TRANSFORMAÇÃO

À frente do Arapyau desde novembro de 2013, Marcelo Furtado definiu um novo posicionamento e uma estratégia centrada em três áreas: conhecimento, mobilização e formação de lideranças. Nesta entrevista, ele fala sobre os desafios e as oportunidades do instituto neste novo momento de sua história.

Além de ter sido um ano decisivo na evolução do Arapyau, 2013 trouxe à tona questões importantes para o Brasil. Como vocês veem esse contexto?

Em 2013, os brasileiros demonstraram de forma muito clara que estão insatisfeitos com o rumo das coisas no país – com a má qualidade da educação, da saúde, da infraestrutura. As manifestações de rua que aconteceram em junho marcaram o país e trouxeram uma nova possibilidade de atuação para uma juventude que não conhecia essa forma de expressar suas inquietações. No mundo, os relatórios do IPCC reafirmaram o que sabemos há tempos sobre o impacto das mudanças climáticas sobre

as condições de vida no planeta. Não há mais tempo a perder, é necessário senso de urgência. Queremos ajudar a sociedade a sair da indignação para a transformação. Nosso compromisso é com o fazer – e, assim, queremos apoiar aquelas lideranças e organizações que estão empenhadas em fazer mudanças mais profundas e que gerem benefícios para mais pessoas.

Como o Arapyau se preparou para ser um agente nessa transformação?

O Arapyau identificou a transformação como o compromisso-chave de sua atuação apoiado em três pontos: sua identidade de articulador, seu desejo de atuar num espaço de fronteira no universo do investimento social privado e uma estratégia voltada para a aplicação do conhecimento sobre como promover o desenvolvimento sustentável, a mobilização dos diversos setores da sociedade nessa transformação e a formação de lideranças que possam fazer a diferença nas diversas esferas de atuação.

No que consiste esse papel de articulador?

Temos um grande número de organizações e lideranças na linha de frente, empenhadas em melhorar as condições sociais, ambientais, econômicas e políticas em que vivemos. Isoladamente, no entanto, não alcançam o potencial de transformação de que são capazes. O Arapyau quer ajudar a fazer a conexão entre elas e potencializar o alcance do trabalho que executam para a busca de soluções conjuntas para a sociedade. O papel de articulador vai muito além do apoio

financeiro – queremos aportar o capital longamente construído de estratégia, conhecimento e relacionamentos. Conectados, esses agentes aprofundam sua capacidade de impacto.

Como o Arapyau pretende alavancar essa transformação?

A organização do portfólio para os próximos anos está direcionada a três áreas estratégicas e interconectadas: conhecimento, mobilização e formação de lideranças, em nível local, nacional e global. A área de conhecimento opera como um identificador de estudos, análises e modelos que possam ser levados para a prática de quem está na linha de frente dos processos de transformação. O objetivo é fazer a ponte entre conhecimento e ação. No campo da mobilização, queremos ajudar na construção de espaços de convergência para o trabalho dos diversos setores – social, privado, público e academia – empenhados em fortalecer e acelerar a transformação. E isso só será possível se conseguirmos formar lideranças e apoiar os agentes de transformação que estão dispostos a colocar a mão na massa e inovar.

A inovação é um dos valores do Arapyau e ganhou um espaço importante na nova estratégia. Por quê?

Se uma organização quer contribuir para tornar a realidade do país e do planeta mais justa e sustentável, precisará olhar para o futuro e fazer rupturas. O Arapyau optou por atuar no espaço mais próximo das organizações de fronteira. Essa escolha reflete diretamente seus valores, nos quais manifesta a intenção de

Índice

- 02 Nossa contribuição
- 04 Nossa essência
- 06 Nossa atuação
- 14 Nossa gestão
- 15 Créditos

ser inovador, ousado, criativo, solidário e interdependente. Com essa finalidade, criamos inclusive uma quarta área, chamada por enquanto de Arapyau Lab, que se propõe a apoiar iniciativas inovadoras de jovens para a sustentabilidade.

Quais são as implicações dessa estratégia?

Quando se busca a ruptura e a inovação, as chances de errar aumentam inevitavelmente. Estamos dispostos a enfrentar esses riscos nos projetos que apoiamos.

Como se situa a atuação local no sul da Bahia?

Na estrutura do portfólio, o sul da Bahia ganhou um espaço próprio que reproduz e integra as três áreas estratégicas tanto na parte organizacional quanto nos campos de trabalho. Reforçamos nossa equipe local e estamos trabalhando para fazer a transição de uma ação mais direta, que foi nossa característica no passado, para um papel mais forte na articulação. Nosso objetivo é fortalecer as lideranças, as organizações e a sociedade local, promovendo o desenvolvimento daquela região a partir de seu potencial econômico, natural, social e cultural.

Nossa essência

VISÃO

Um Brasil próspero e responsável

MISSÃO

Contribuir para articular a transição para uma sociedade mais justa, solidária e sustentável

VALORES

- Inovação e criatividade
- Empreendedorismo e ousadia
- Interdependência e solidariedade

Arapyaú (do tupi-guarani). Tempo-espço novo. Corresponde à ideia de um mundo abundante e esplendoroso – inspiração para uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

ESTRATÉGIA DE ARTICULAÇÃO

O Arapyaú atua em **três áreas estratégicas**:

- Produção e difusão de **conhecimento**;
- Educação e **mobilização**;
- Formação de **lideranças** e agentes de transformação.

E em **três níveis**: local, nacional e global.

Áreas estratégicas



O Arapyaú articula a produção e difusão de **conhecimento** e práticas que viabilizem a transformação para uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.



O Arapyaú articula redes e parcerias que promovem a educação e a **mobilização** de todos os setores para a promoção de ações de alto impacto transformador.



O Arapyaú promove a formação de **lideranças** e agentes de transformação – nas esferas política, de negócios e na sociedade civil – comprometidas com a ética e a sustentabilidade.

Níveis



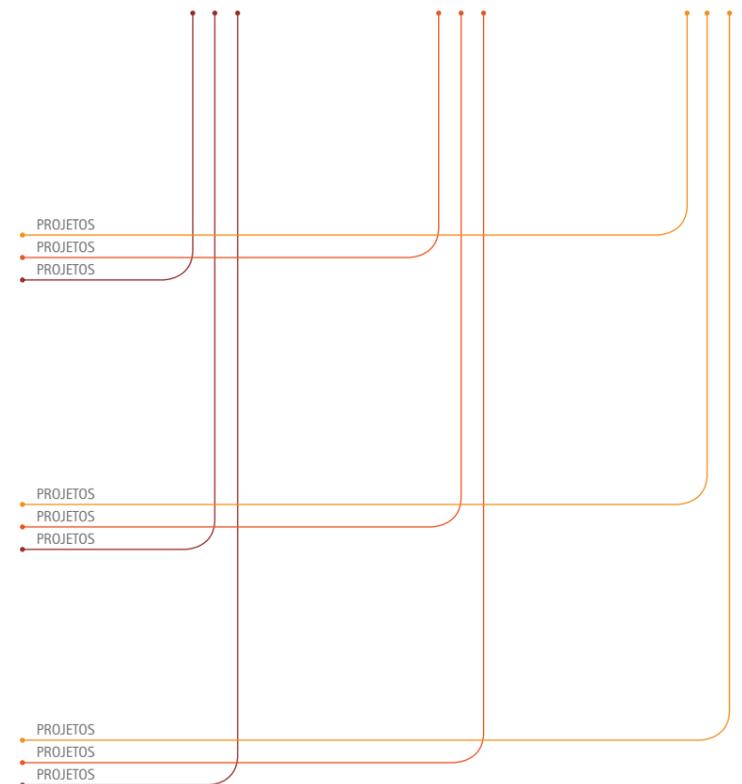
Em nível **local**, atualmente, o Arapyaú articula redes e parcerias que buscam promover o desenvolvimento sustentável da região sul da Bahia, com a valorização de suas riquezas sociais, naturais e culturais.



Em nível **nacional**, o Arapyaú articula redes e parcerias com organizações e lideranças que contribuem para a construção de um Brasil próspero e responsável.



Em nível **global**, o Arapyaú acompanha iniciativas e movimentos que promovam uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.



Nossa atuação

O Arapyá é uma associação sem fins lucrativos que tem como proposta articular organizações e lideranças que atuam na linha de frente da sustentabilidade. O instituto apoia – com estratégia e conhecimento, recursos financeiros e uma rede de parceiros estratégicos – instituições e pessoas que atuam para tornar o Brasil um país mais sustentável. As experiências descritas a seguir reproduzem as parcerias e iniciativas mais representativas em 2013.



CONHECIMENTO



LIDERANÇAS



MOBILIZAÇÃO

As parcerias do portfólio Arapyá estão organizadas entre as três áreas estratégicas representadas pelos ícones acima. As organizações e os projetos descritos neste relatório são identificados pelos ícones correspondentes ao seu campo de trabalho. Algumas iniciativas transitam em mais de uma área e estão assim identificadas.



RAPS

A Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (Raps) tem como proposta formar lideranças capazes de transformar o modo de fazer política no Brasil. A organização definiu como premissa criar oportunidades para o engajamento das parcelas da sociedade que se encontram excluídas das instâncias de discussão e decisão. Para atingir esse objetivo, estabeleceu como meta para cinco anos preparar cerca de mil lideranças comprometidas com a adoção de uma ação política apoiada na defesa da ética, da transparência e dos princípios da sustentabilidade em todas as instâncias públicas do país.

Em 2013, formou a primeira turma de Líderes RAPS, com 39 participantes, e constituiu as Redes

de Jovens (26 membros) e a de Empreendedores Cívicos (55 membros). Eles completaram toda a carga curricular de capacitação desenhada para o programa de formação. Com a seleção da segunda turma, escolhida entre 752 candidatas, a Rede passou a contar com 271 participantes.

Apesar dos esforços desenvolvidos para ampliar os espaços de divulgação do programa, a composição do perfil dos inscritos no processo seletivo manteve a predominância masculina e a expressiva participação de pessoas do estado de São Paulo. Diante desse desafio, a Raps estabeleceu estratégias para diversificar o perfil do grupo e cumprir a missão de possuir caráter nacional.



O diretor-executivo Marcos Vinicius de Campos em reunião do grupo Jovem Raps

Abaixo: Encontro dos Empreendedores Cívicos Raps



A cofundadora do Meu Rio, Alessandra Orofino (de blusa listrada), e a equipe comemoram a criação da Delegacia de Desaparecidos

MEU RIO

O Meu Rio aliou os recursos digitais às técnicas de mobilização política para inspirar um novo modelo de participação na vida pública das cidades, a partir do Rio de Janeiro. Em 2013, além de dar continuidade às ações, o movimento dedicou-se a desenvolver ferramentas de mobilização, a fortalecer a estrutura interna e a buscar fontes alternativas de recursos, entre as quais, a inscrição em prêmios. A estratégia adotada contribuiu para a repercussão positiva de diversas ações em 2013, entre elas:

- Uma escola municipal ameaçada de demolição em 2012 teve sua manutenção garantida pelo governo depois da convocação online da rede.
- A votação do orçamento municipal foi acompanhada em canais virtuais e presenciais a partir do incentivo do Meu Rio.
- Foi criada uma delegacia especializada em pessoas desaparecidas graças ao apoio, com recursos e mobilização da sociedade, à proposta de uma moradora do Rio de Janeiro.

REDE NOSSA SÃO PAULO

Movimento de articulação das demandas urbanas da sociedade brasileira a partir da capital paulista, a Rede Nossa São Paulo (RNSP) deu continuidade em 2013 às ações e aos programas desenvolvidos ao longo de sua atuação. As atividades incluem a sistematização e divulgação de informação e pesquisas, o monitoramento do poder público, a criação de ferramentas de monitoramento e capacitação.

As campanhas e mobilizações conduzidas pela organização apresentaram resultados em diversas frentes em 2013. Alguns desses resultados são apresentados a seguir:

- A 4ª edição da Pesquisa de Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município (Irbem),

divulgada em janeiro de 2013, apontou a segurança pública como um dos piores itens na avaliação dos paulistanos.

- Um dos principais pleitos da RNSP, o Plano de Metas 2013-2016 de São Paulo, foi debatido em 36 audiências públicas e tem como fio condutor o reordenamento territorial e a redução das desigualdades.
- A partir de propostas da RNSP de ampliar os espaços de participação da sociedade civil, foram criados três conselhos municipais (Conselho da Cidade, formado por 136 lideranças de variadas áreas; Conselho Participativo, com 1.150 conselheiros eleitos para atuar junto às 32 subprefeituras; e Conselho de

Trânsito e Transporte, fórum de suporte para o Plano de Mobilidade Sustentável), além da proposta do Conselho de Transparência e Participação Social, em tramitação no legislativo.

- Derivado do Observatório Cidadão, mantido pela RNSP, foi elaborado o Sistema de Monitoramento do Plano de Metas, ferramenta online da prefeitura paulistana, que permite acompanhar o cumprimento das 123 metas estabelecidas para a capital.
- A 7ª edição da pesquisa Nossa São Paulo/Ibope sobre mobilidade urbana, lançada em setembro de 2013, apontou os principais pontos de insatisfação dos paulistanos com o assunto.

REDE DE CIDADES SUSTENTÁVEIS

Inspirada pela experiência paulistana de potencializar a força conjunta de centenas de organizações da sociedade civil em benefício da cidade, a Rede Social Brasileira de Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis é composta atualmente por cerca de 40 municípios, entre os quais as principais capitais. Todos utilizam boa parte dos instrumentos e metodologias criados e disponibilizados pela RNSP. Por influência do movimento, 39 municípios haviam aprovado a legislação municipal sobre o Programa de Metas até o fim de 2013, tendo como referência a iniciativa paulistana, coordenada pela RNSP. A lei prevê a obrigatoriedade de o prefeito divulgar um plano de governo detalhado em até 90 dias após assumir e também prestar contas à população a cada seis meses.

Atuando inicialmente sob a liderança da RNSP, algumas cidades começaram, em 2013, a buscar fontes próprias de recursos.

Oded Grajew (primeiro à esquerda), um dos fundadores e coordenador-geral da RNSP, organiza debate na capital paulista

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

O programa, concebido pela RNSP, oferece aos gestores públicos uma agenda completa de gestão urbana sustentável, mais um conjunto de indicadores associados a essa agenda e um banco de práticas com casos exemplares nacionais e internacionais. Em contrapartida, as prefeituras assumem o compromisso de elaborar o Plano de Metas e de alimentar a plataforma de indicadores do município hospedada no site do programa. Até o fim de 2013, 267 prefeituras eram signatárias do programa, sendo 21 capitais. A coordenação da iniciativa está a cargo da secretaria-executiva da RNSP, responsável pelo acompanhamento das principais ações do ano:

- Entre as signatárias do programa, 29 prefeituras haviam formulado o Plano de Metas em 2013 e 133 haviam iniciado o levantamento dos indicadores.
- Mais de 200 cidades demonstraram interesse na capacitação desenvolvida pela coordenação do programa para ajudar as prefeituras a organizar os indicadores e a elaborar o planejamento estratégico; 73 já fizeram o curso. Outras 33 estão agendadas para 2014 e 114, inscritas.
- Em parceria com o Núcleo de Estudos do Futuro (NEF), da PUC-SP, a coordenação do programa desenvolveu e disseminou os materiais de orientação para a elaboração do planejamento estratégico municipal, da coleta de indicadores e construção de observatórios pelas prefeituras.

Vista da cidade de Ilhéus, base geográfica das ações do Instituto Nossa Ilhéus no sul da Bahia



INSTITUTO NOSSA ILHÉUS

Dedicado ao fortalecimento da cidadania e da democracia participativa, o movimento atuante no sul da Bahia integra a Rede de Cidades Sustentáveis. Em 2013, o instituto incorporou uma visão mais estratégica às suas ações e reorganizou a estrutura interna para ganhar agilidade e escala. A repercussão das ações contribuiu para fortalecer o papel de articulador local nas questões de cidadania e política. Alguns resultados:

- A realização da Pesquisa de Cidadania apontou o baixo índice de conhecimento da população sobre o tema e ajudou a identificar os gargalos para subsidiar o programa Cultivando Cidadania.
- A produção do Diagnóstico de Movimentos Sociais, mapeamento das organizações do município, forneceu um retrato das lideranças locais para compor a rede de articulação do Nossa Ilhéus.
- O projeto De Olho na Câmara passou a transmitir em tempo real as sessões da Câmara, iniciativa complementada pela atualização do Relatório de Desempenho dos Vereadores.
- Correalização do Seminário Municípios Sustentáveis, em Itabuna, na Bahia, para difundir o Programa Cidades Sustentáveis entre as prefeituras do litoral sul da Bahia.
- Coordenação do Encontro da Rede de Cidades Sustentáveis em Ilhéus com as cidades signatárias de todo o país.



INSTITUTO DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE

Centro de debates e conhecimento sobre os principais desafios do Brasil sob a ótica do desenvolvimento sustentável, o Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) busca estimular a produção colaborativa de estudos sobre sustentabilidade e promover a disseminação desse conhecimento. Com essa finalidade, implantou uma plataforma online sobre temas prioritários para a sociedade brasileira e realizou uma série de encontros entre especialistas, documentados em vídeo e texto. As iniciativas tiveram continuidade em 2014, com a sistematização do conteúdo produzido e elaboração de um conjunto de propostas para o país em sete eixos: política cidadã, educação, economia, proteção social, qualidade de vida, cultura e política externa.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Criado em 1994, o Instituto Socioambiental (ISA) dedica-se às questões dos povos indígenas e territoriais. Dentro do projeto Educação Indígena no Alto Rio Negro, apoiado pelo Arapyaú desde 2009, mantém negociações com o governo federal para a criação do Instituto dos Conhecimentos e Pesquisas Indígenas do Rio Negro. A futura instituição foi concebida como um centro de preservação e difusão da cultura indígena por meio da formação e pesquisa na região amazônica.

LABEDU

O Laboratório de Educação (Labedu) tem como propósito fortalecer o debate sobre educação e inovação no Brasil, seguindo a premissa de que a formulação de políticas públicas deve ser guiada pela aprendizagem dos alunos. Entre suas propostas está ampliar o diálogo entre os profissionais de diferentes campos envolvidos com a melhoria da educação. Em 2013, o Labedu teve apoio institucional do Instituto Arapyaú.



Atividade didática com estudantes da Escola Indígena Baniwa Coripaco - Pamaáli, no Amazonas.
À direita: Manifestação do Greenpeace no Rio de Janeiro em defesa do Ártico

GREENPEACE

O sucesso da campanha de captação de recursos entre os apoiadores do movimento Desmatamento Zero, em 2012, incentivou o Arapyaú a estender o apoio ao Greenpeace em 2013, agora direcionado à causa de proteção do Ártico. A estratégia, que se tornou

exemplo para as representações da organização ao redor do mundo, consiste em usar o serviço de telemarketing, de baixo custo, para converter em doadores as pessoas que assinaram uma petição online. O sistema se tornou a segunda mais importante fonte de recursos da instituição no Brasil. A campanha prega a proteção ao Ártico com a criação de um santuário mundial em torno do Polo Norte, dedicado exclusivamente à pesquisa.

ESCAS

Pelo quarto ano, a Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (Escas) promoveu uma seleção para o curso de mestrado profissional desenhado especialmente para a unidade no sul da Bahia, na vila de Serra Grande, distrito de Uruçuca. O projeto de formação avançada e prática em temas socioambientais atende à demanda por lideranças dedicadas ao desenvolvimento sustentável da região e foi construído a partir de uma parceria com o Arapyaú.

Os trabalhos de encerramento do curso, em decorrência dos requisitos, constituem um valioso acervo de conhecimento sobre as condições e as possibilidades socioambientais da região. No site da instituição, estão disponíveis os arquivos dos oito trabalhos já aprovados. Encontram-se em produção mais 13.

As turmas, formadas por profissionais atuantes em diversas frentes no sul da Bahia, reúnem agrônomos, comunicadores, advogados, biólogos e pedagogos, entre outros profissionais. No total, desde o início do curso, formaram-se 22 mestres e 26 estão em andamento. Em 2013, as atividades desenvolvidas incluíram a continuidade das defesas de dissertação da segunda turma, disciplinas da terceira turma e a seleção da quarta turma.

SISTEMA B

Nascido nos Estados Unidos, o movimento propõe "elevar a régua" da gestão responsável para as empresas que pretendem estar na vanguarda dos negócios benéficos, aumentando a exigência em relação aos objetivos, prestação de contas e compromisso com a transparência. Para receber o selo de "empresa B", as organizações precisam obrigatoriamente submeter suas políticas, práticas e modelo organizacional a um processo de verificação e certificação repetido a cada dois anos.

Nos Estados Unidos, a difusão dos princípios do BCorp influenciou a criação de leis em mais de 20 estados, com repercussão nas questões regulatórias e valorização das boas práticas empresariais.

Difundido atualmente em 32 países, com quase mil empresas certificadas, o sistema começa a ganhar espaço no Brasil por iniciativa da ONG CDI. Em 2013, o Arapyaú apoiou o lançamento do movimento no país e estendeu sua participação ativando uma rede de apoio à causa, que tem como meta obter a adesão de 50 empresas brasileiras até o fim de 2014, entre as quais, 20 companhias de grande porte.

SUL DA BAHIA

A atuação do Arapyá em nível local está concentrada, neste momento, no sul da Bahia, uma das regiões de maior patrimônio e potencial socioambiental do país. Ali, além de articular organizações e lideranças, o Arapyá tem uma atuação mais direta no sentido de apoiar a implementação de projetos e iniciativas específicos, com o objetivo de fortalecer a sociedade e aprimorar a gestão dos recursos da região.



Representação em 3D do projeto do Campus Integrado de Educação, desenvolvido pela arquiteta-urbanista Beatriz Goulart para a vila de Serra Grande

CAMPUS INTEGRADO DE EDUCAÇÃO

Idealizado com a colaboração dos moradores e outros públicos estratégicos, o projeto Nova Escola implantará um espaço educacional público na vila de Serra Grande, distrito de Uruçuca, com um modelo pedagógico inovador. A iniciativa adota o formato de período integral e a proposta pedagógica prevê um espaço físico aberto para favorecer a convivência do aprendizado formal com o entorno da vila, a natureza e a participação dos moradores no dia a dia escolar. O projeto arquitetônico, desenvolvido pela arquiteta-urbanista Beatriz Goulart do escritório especializado Cenários Pedagógicos, foi finalizado em 2013 e encontra-se em fase de aprovação pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pelo financiamento da obra.

ESTUDO SOBRE CADEIAS PRODUTIVAS

No sul da Bahia, o Arapyá procura articular atores dos diversos setores – social, privado, público e academia – em torno da construção de alternativas para o desenvolvimento sustentável da região. Um dos destaques dessa atuação em 2013 foi a pesquisa, realizada pela consultoria MB Associados, sobre as cadeias produtivas de maior potencial para a revitalização da economia local: cacau e chocolate, silvicultura tropical e economia criativa. A análise identificou oportunidades para transformar a região em um território diferenciado na Bahia e no Brasil, utilizando a estratégia de construção de marcas atreladas a essas atividades – cacau cabruca da Bahia, móveis da Mata Atlântica e turismo de vivência no litoral brasileiro. No caso do turismo, há um fator adicional de peso pela capacidade do setor de servir de eixo agregador para atividades relacionadas à economia criativa e a outra modalidade da moderna indústria do lazer, o turismo de vivência, inspirado pelo universo da cultura do cacau. Como principal desafio para a implantação de um programa de fomento, a consultoria apontou os mesmos déficits presentes nas três cadeias estudadas: a necessidade de melhoria da educação formal e da educação técnica e o desenvolvimento da infraestrutura local.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE URUÇUCA

A reformulação do plano aprovado em 2013, além de outras iniciativas na área de educação municipal, passou a contar com a orientação de técnicos indicados pelo Instituto Natura, organização dedicada à melhoria da educação. A implementação da nova política, construída de forma coletiva pelos professores e representantes dos sindicatos e da administração municipal, está prevista para o segundo semestre de 2014 e tem como meta prioritária a redução do analfabetismo infantil.

GESTÃO MUNICIPAL DE URUÇUCA

Pela primeira vez na região, a prefeitura consultou a população para construir o planejamento estratégico do município e passou a aplicar as novas diretrizes na formulação de políticas e planos. Os técnicos da prefeitura de Uruçuca foram assessorados pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam). Entre as medidas previstas no planejamento para 2014 estão a formulação e implantação do Plano Diretor do município e do Plano Municipal de Saneamento Básico.

REDE ESPERANÇA CONDURU

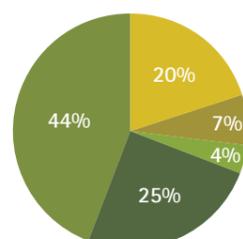
A Rede Esperança Conduru resulta do esforço de engajamento em torno do Parque Estadual da Serra do Conduru (Pesc), unidade de conservação avaliada como uma das mais ricas biodiversidades do planeta, situada entre os municípios de Ilhéus, Uruçuca e Itacaré. A criação da rede tem o intuito de conectar iniciativas socioambientais do sul da Bahia e dar sinergia às ações de preservação, gestão, envolvimento da comunidade e educação ambiental. Integrada por representantes de conselhos de parques da região, a rede organizou, entre outras atividades, o primeiro Festival Conduru, em Serra Grande, para dar visibilidade às manifestações das comunidades locais.

Nossa gestão

Informações financeiras

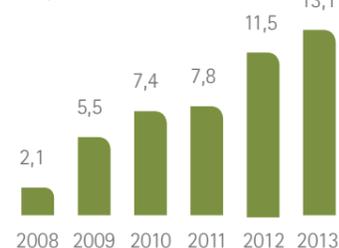
Em 2013, os investimentos do Arapyáú atingiram R\$ 13,1 milhões, dos quais 69% foram destinados ao apoio a organizações e projetos. Do total investido, R\$ 5,7 milhões (44%) foram destinados a parcerias estabelecidas em nível nacional e R\$ 3,2 milhões (25%) a iniciativas centralizadas no sul da Bahia. Desde sua fundação, em 2008, o Arapyáú já investiu R\$ 47,4 milhões em iniciativas voltadas para a promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil.

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS – 2013
Alocação de recursos administrados ⁽¹⁾



- Despesas operacionais
- Comunicação
- Institucional
- Investimentos – Portfólio / Local
- Investimentos – Portfólio / Nacional

EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS – 2008–2013
Em R\$ milhões



⁽¹⁾ Principais categorias em uso

Governança

CONSELHO DE GOVERNANÇA

Guilherme Leal (fundador)
Júlio Moura (presidente do Conselho)
Claudio Padua
Felipe Leal
Jorge Forteza
Oded Grajew
Pedro Villares
Ricardo Leal

CONSELHO FISCAL

Gilberto Mifano (presidente)
Celso Relvas
Valner Barcelos

DIRETOR-EXECUTIVO

Pedro Leitão (até outubro de 2013)
Marcelo Furtado (a partir de novembro de 2013)



COORDENAÇÃO

Cynthia Rosenberg e Isabella Jaggi

TEXTO E EDIÇÃO Inês Godinho

REVISÃO Marina Jarouche Aun

DESIGN Thais Bellini

IMPRESSÃO InPrima

IMAGENS PÁG 6 Murilo Rezende

(Jovens Raps), Rafael Rezende -

Meu Rio, Kriz Knack (retrato)

PÁG 4 Shutterstock

PÁG 8 Arquivo da Rede Nossa

São Paulo

PÁG 9 Kriz Knack (paisagem)

PÁG 10 Ivo Gonzalez - Greenpeace,

Renata Eiko Minematsu - ISA

PÁG 12 Cenários pedagógicos (3D),

Kriz Knack (paisagem)

PÁG 15 Shutterstock

Nossos agradecimentos a todos que contribuíram com informações, histórias e imagens para o Instituto Arapyáú fazer a sua prestação de contas de 2013.

Av. Nove de Julho, 5.617, 3º andar
São Paulo – Brasil – 01407-200
+55 11 3073.1144

Rua Osvaldo Ribeiro, 351/353
Serra Grande / Uruçuca
Bahia – Brasil – 45680-000
+55 73 3239.6109

www.arapyau.org.br

